



NEUROFTALMOLOGIA

08:50 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: João Paulo Cunha, António Friande, Isabel Ribeiro

PO1 - 08:50/08:55

NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÉMICA ANTERIOR ARTERÍTICA: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Mónica Franco, Luísa Colaço, Cristina Pereira, Sofia Rodrigues, Marta Vila Franca, Raquel Seldon

(Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto)

Introdução:

A neuropatia óptica isquémica anterior (NOIA) arterítica representa 5% dos casos de NOIA e resulta da oclusão das artérias ciliares curtas posteriores por um processo inflamatório.

Materiais e Métodos:

Homem de raça caucasiana, com 82 anos e antecedentes pessoais de HTA, dislipidémia e hiperuricémia, recorre ao SU por diminuição da acuidade visual do olho esquerdo com duas semanas de evolução. Referia ainda claudicação mandibular e anorexia desde essa altura.

Destaca-se do exame objectivo: AV cc OD: 1,0 e AV cc OE: 0,8, defeito pupilar aferente relativo presente em OE 3+, segmento anterior sem alterações em ambos os olhos, e no fundo ocular observou-se edema "chalky white" poupando o sector temporal, hemorragia peripapilar na região nasal superior em OE e sem alterações em OD.

Resultados:

Destaca-se dos exames laboratoriais, velocidade de sedimentação 81mm/h e PCR de 112,0 mg/L. O OCT do disco óptico OE mostrou edema da papila. A PEC revelou a presença em OE de uma hemianópsia inferior com preservação da área macular à esquerda associada a um escotoma arciforme. Por suspeita de arterite de células gigante iniciou terapêutica com corticoterapia sistémica.

Conclusão:

A NOIA-A associada a arterite de células gigantes é uma entidade clínica cujo diagnóstico nem sempre é fácil, dadas as formas de apresentação por vezes atípicas. Assim sendo a suspeição clínica é crucial, para o diagnóstico e tratamento precoces, essenciais para evitar a deterioração rapidamente progressiva da acuidade visual e/ou eventual bilateralização.